

Vale - Relatório de Produção de 2010

UM ANO DE FORTE RECUPERAÇÃO

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2011 – A Vale S.A. (Vale) teve excelente desempenho operacional em 2010. Depois de enfrentar os desafios decorrentes da recessão global de 2008/2009, uma das mais graves da história econômica moderna, houve uma forte recuperação na produção da maioria dos nossos produtos.

A produção de minério de ferro alcançou recorde histórico de 308 Mt¹ em 2010, sendo 29,4% acima de 2009 e 1,5% superior ao recorde anterior de 303 Mt em 2007, um ano de rápido crescimento da demanda global e de operação em plena capacidade. Este ano, Carajás, que possui os melhores depósitos de minério de ferro do mundo, produziu 101 Mt, atingindo outra marca recorde. Ao mesmo tempo, a produção de pelotas foi de 49 Mt, e também alcançou nível recorde, ultrapassando o recorde anterior de 45 Mt em 2007. Além disso, novos recordes foram alcançados na produção de bauxita, de 14 Mt, e carvão, 6,9 Mt.

Grande parte das nossas operações de níquel canadenses, compreendendo as operações de Sudbury e Voisey Bay, foi afetada negativamente pela longa greve, que teve início no 3T09. Apesar da interrupção trabalhista, conseguimos manter as operações em andamento, embora em baixos níveis de utilização de capacidade instalada. Dado o fim da greve em Sudbury, a produção de níquel refinado começou a aumentar no 3T10 e no último trimestre do ano subiu ao nível anualizado de 260.000 toneladas métricas, um nível de operação quase normalizado, sendo ainda mais elevado que a produção de 2007, de 248.000 toneladas métricas.

O movimento para normalização da nossa produção de metais básicos e de seus subprodutos, metais preciosos e cobalto, está ocorrendo em meio a um cenário de preços altos e crescentes, contribuindo para uma melhoria significativa do nosso desempenho financeiro.

Nas primeiras semanas deste ano, houve fortes chuvas e inundações em algumas partes do Brasil - onde estão localizadas 100% das nossas operações de minério de

ferro - e no estado de Queensland, na Austrália - onde estão localizados nosso escritório central na Austrália, em Brisbane, e algumas das nossas minas de carvão. Embora a chuva tenha sido muito mais intensa do que o padrão sazonal, as ações preventivas tomadas por nossas operações de *bulk materials* foram capazes de minimizar as perdas de produção.

No caso de minério de ferro, as perdas foram mínimas, sendo estimadas em apenas 600.000 toneladas métricas (200.000 no Sistema Sul e 400.000 no Sistema Sudeste), que estão dentro do padrão sazonal para o primeiro trimestre de cada ano e representam uma parcela insignificante da meta de produção para 2011, 311 Mt², sendo assim facilmente recuperáveis ao longo do ano. Por outro lado, as estimativas de perdas para a nossa produção de carvão em Queensland, de 500.000 toneladas métricas, são relevantes, dada a escala ainda pequena de operações australianas da Vale.

Dada a forte demanda global por minerais e metais e as boas expectativas para o futuro próximo, a excelência das nossas operações atuais e os aumentos de capacidade provenientes dos novos projetos, que serão entregues no futuro próximo e as que já estão sendo comissionadas e em processo de *ramp-up*, esperamos continuar com excelente desempenho operacional e uma contribuição significativa para a criação de valor para o acionista.

Produção anual

Mil toneladas	2008	2009	2010
Min. de ferro ^a	301.696	237.953	307.795
Pelotas ^a	44.762	23.855	48.993
Carvão	4.094	5.420	6.893
Níquel	275	187	179
Cobre	312	198	207
Bauxita	11.628	12.461	14.332
Alumina	3.431	5.910	5.805
Alumínio	542	459	447
Potássio	607	717	662

^a Considerando a produção atribuível à Samarco.

¹ Mt = milhões de toneladas métricas

t = tonelada métrica

² Sem considerar a produção atribuível à Samarco.

BULK MATERIALS

▼ Minério de Ferro

Mil toneladas	4T09	3T10	4T10	2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
MINÉRIO DE FERRO	63.443	82.614	80.262	237.953	307.795	-2,8%	26,5%	29,4%
Sistema Sudeste	24.554	31.530	30.028	88.503	116.913	-4,8%	22,3%	32,1%
Itabira	8.009	10.621	10.036	31.136	38.704	-5,5%	25,3%	24,3%
Mariana	7.921	9.697	8.933	28.922	36.635	-7,9%	12,8%	26,7%
Minas Centrais	8.624	11.212	11.058	28.444	41.574	-1,4%	28,2%	46,2%
Sistema Centro-Oeste	683	1.088	1.268	956	4.208	16,5%	85,6%	340,2%
Corumbá	423	749	876	423	2.829	16,9%	107,0%	568,7%
Urucum	260	339	392	533	1.379	15,5%	50,8%	158,8%
Sistema Sul	14.599	20.258	18.214	55.242	74.703	-10,1%	24,8%	35,2%
Minas Itabiritos	5.241	8.275	7.470	18.124	30.050	-9,7%	42,5%	65,8%
Vargem Grande	5.234	5.938	5.127	20.578	22.065	-13,7%	-2,0%	7,2%
Paraopeba	4.124	6.044	5.617	16.539	22.587	-7,1%	36,2%	36,6%
Sistema Norte	20.940	26.997	28.007	84.638	101.171	3,7%	33,7%	19,5%
Carajás	20.940	26.997	28.007	84.638	101.171	3,7%	33,7%	19,5%
Samarco ¹	2.667	2.741	2.746	8.614	10.800	0,2%	3,0%	25,4%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale - 50%.

A produção de minério de ferro da Vale atingiu recorde histórico em 2010, 307,8 Mt, um aumento de 29,4%, ultrapassando o recorde de 303,2 Mt registrado em 2007.

A produção foi de 80,3 Mt no 4T10, 2,8% abaixo do 3T10, uma queda modesta levando em consideração a sazonalidade – a produção do 4T é geralmente mais baixa do que a do 3T devido ao início da estação chuvosa no último mês do ano, e o terceiro trimestre é sazonalmente o mais forte do ano para a produção de minério de ferro.

Após a recuperação no 3T10, a produção de minério de ferro de Carajás, atingiu 28 Mt no 4T10, um aumento de 3,7% em relação ao 3T10 e 33,7% em 4T09. Devido ao desempenho excepcional no segundo semestre do ano, o nível de produção de 2010 de 101,2 Mt ultrapassou o

recorde anterior de Carajás, de 96,5 Mt, registrado em 2008.

O Sistema Sudeste, que abrange os *sites* de Itabira, Mariana e Minas Centrais, produziu 30,0 Mt, 4,8% abaixo do 3T10 devido aos fatores sazonais, e 22,3% acima do 4T09.

O Sistema Sul produziu 18,2 Mt no 4T10, contra 20,2 Mt no 3T10, mas com crescimento de 24,8% em relação ao 4T09.

Nossas minas de minério de ferro no Mato Grosso do Sul, Urucum e Corumbá, próximas à fronteira com a Bolívia e Paraguai, foram reunidas no recém criado Sistema Centro-Oeste. O Sistema Centro-Oeste é o menor dos nossos sistemas, com uma produção de 1,3 Mt no 4T10, um aumento de 16,5% e 85,6% em relação ao 3T10 e 4T09, respectivamente.

▼ Pelotas

Mil toneladas	4T09	3T10	4T10	2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
PELOTAS	8.750	13.638	12.210	23.856	48.993	-10,5%	39,5%	105,4%
Tubarão I e II	783	1.434	1.189	3.942	5.435	-17,1%	51,9%	37,9%
Fábrica	0	1.058	1.016	235	3.809	-4,0%	n.m.	1521,6%
São Luís	0	1.656	1.154	3	4.545	-30,3%	n.m.	177.004,6%
Vargem Grande	1.125	1.425	1.061	2.159	5.174	-25,5%	-5,7%	139,6%
Nibrasco	2.150	2.395	2.493	5.791	8.958	4,1%	16,0%	54,7%
Kobrasco	764	1.163	1.201	1.653	4.748	3,3%	57,2%	187,3%
Hispanobras ¹	452	560	493	577	1.948	-11,9%	9,1%	237,7%
Itabasco	815	1.049	769	1.471	3.621	-26,7%	-5,7%	146,1%
Samarco ²	2.662	2.897	2.833	8.025	10.754	-2,2%	6,5%	34,0%

¹ Capacidade de produção atribuível à Vale - 50.89%.

² Capacidade de produção atribuível à Vale - 50%.

No 4T10, a produção de pelotas foi de 12,2 Mt, 10,5% abaixo do trimestre anterior, mas 39,5% acima do 4T09. O volume total produzido em 2010 atingiu 49 Mt – novo recorde histórico, 9,3% acima do recorde anterior de 44,8 Mt em 2007.

No 4T10, tivemos algumas paradas programadas de manutenção que afetaram negativamente a produção. Itabasco estava em manutenção em outubro, São Luis em novembro, e Tubarão I e II em dezembro, enquanto alguns equipamentos da Hispanobrás estiveram em manutenção durante novembro.

Vargem Grande também teve alguns problemas operacionais na qualidade e oferta do minério de ferro recebido.

As três plantas de pelotização da JV Samarco, em que a Vale detém 50% do capital, têm capacidade nominal total de 21,0 Mtpa e estão operando a plena capacidade. A produção atribuída à Vale foi de 2,833 Mt no 4T10, 2,2% abaixo do 3T10.

As usinas de Omã, distrito industrial de Sohar, estão entrando em operação. São duas usinas de pelotização, cada uma com uma capacidade de produção de 4,5 Mtpa, adicionando 9,0 Mtpa a nossa capacidade de produção. As duas usinas produzirão pelotas de redução direta.

A planta 1 de Omã está em fase de comissionamento e aquecimento do forno e o *start up* está previsto para março. A planta 2 está sendo montada e deve atingir o estágio de *ramp up* no final do primeiro semestre deste ano.

▼ Minério de manganês e ferro ligas

Mil toneladas	4T09	3T10	4T10	2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
MINÉRIO DE MANGANÊS	545	472	477	1.657	1.841	1,0%	-12,5%	11,1%
Azul	513	372	391	1.382	1.550	5,1%	-23,8%	12,1%
Urucum	32	55	41	169	184	-25,0%	27,2%	9,0%
Outras Minas	0	46	46	105	106	-0,4%	n.m.	0,8%
FERRO LIGAS	88	112	116	223	451	3,8%	32,1%	102,5%
Brasil	34	50	55	99	207	9,0%	62,3%	109,2%
Dunkerque	35	35	36	45	138	1,1%	2,6%	209,5%
Mo I Rana	19	26	26	79	106	-2,5%	32,8%	33,6%

No 4T10, a produção do minério de manganês foi um pouco maior que o trimestre anterior, totalizando 477.000 t contra 472.000 t no 3T10. A produção anual aumentou 11,1% em relação a 2009, alcançando 1,8 Mt.

A produção da mina do Azul – nossa maior mina de manganês – aumentou 5,1% em relação ao trimestre anterior, alcançando 391.000 t. O uso de novos equipamentos contribuiu para aumentar a performance de mineração. A produção total em 2010 foi 12,1% superior a 2009.

A produção trimestral de ferro ligas compreendeu 51.000 t de ferro silício manganês (FeSiMn),

60.000 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnAc) e 5.000 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC). A produção total foi um pouco superior ao trimestre anterior, aumentando em 3,8%.

A produção de 2010 foi de 451.000 t, mais do o dobro da produção relativa a 2009, mas ainda inferior que o último pico de produção de 542.000 t alcançado em 2007.

Carvão

Mil toneladas	4T09	3T10	4T10	2009	2010	%Variação 4T10/3T10	% Variação 4T10/4T09	% Variação 2010/2009
CARVÃO METALÚRGICO	659	814	770	2.527	3.057	-5,4%	16,9%	21,0%
Integra Coal	198	296	279	1.184	1.151	-5,7%	41,0%	-3,1%
Broadlea	25	0	0	252	101	n.m.	n.m.	-59,8%
Carborough Downs	245	289	367	604	1.216	27,0%	50,0%	101,3%
Outros	191	229	124	487	590	-45,9%	-35,2%	21,1%
CARVÃO TÉRMICO	607	1.057	976	2.892	3.832	-7,6%	60,7%	32,5%
El Hatillo	368	830	830	1.143	2.991	0,0%	125,7%	161,8%
Integra Coal	103	114	74	702	305	-35,1%	-28,0%	-55,8%
Broadlea	27	0	0	497	165	n.m.	n.m.	-66,7%
Outros	110	113	72	551	371	-36,3%	-34,3%	-32,7%

Apesar de condições climáticas adversas na Austrália e algumas questões operacionais, 2010 foi o melhor ano das nossas operações de carvão, com o maior nível de produção, tanto para o carvão metalúrgico, quanto para o carvão térmico, sendo 3,057 Mt e 3,832 Mt respectivamente, totalizando 6,9 Mt.

No 4T10, a produção de carvão da Vale alcançou 1,75 Mt, compreendida por 770.000 t de carvão metalúrgico e 976.000 t de carvão térmico.

A produção de carvão metalúrgico e térmico de Integra Coal, em New South Wales, foi de 279.000 t e 74.000 t, respectivamente, no 4T10. Ambas as produções foram inferiores ao 3T10.

A produção em Carborough Downs, em Queensland, foi de 367.000 t no 4T10, contra 289.000 t no 3T10. Embora Carborough Downs tenha completada a manobra do *long wall* no 4T10, o aumento da produtividade gerou assim maior produção e o melhor desempenho trimestral.

Fortes chuvas durante o quarto trimestre resultaram em 42 dias de perda de produção em todas as outras minas no estado de Queensland.

A mina de carvão térmico de El Hatillo, mina de céu aberto na Colômbia, está em processo de *ramp up* e também foi afetada por condições climáticas adversas no 4T10 produzindo 830.000 t no 4T10, em linha com o 3T10.

METAIS BASE

▼ Níquel

Mil toneladas

	4T09	3T10	4T10	2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
NÍQUEL	30	44	65	187	179	45,7%	117,8%	-4,2%
Sudbury	2	6	8	43	22	35,7%	450,1%	-48,5%
Thompson	10	5	8	29	30	75,2%	-14,4%	3,5%
Voisey Bay	4	10	25	40	42	160,7%	571,6%	6,6%
Sorowako	15	22	20	69	78	-9,7%	34,7%	13,9%
Outros*	0	2	3	6	6	47,5%	n.m.	0,0%

*Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado em nossas operações

A produção total de níquel refinado foi de 65.000 t no 4T10, aumento de 45,7% na base trimestral, tornando-se nossa maior produção trimestral desde 1T09. Maior parte deste aumento – em torno de 15.000 t – foi devido à alta contribuição de Voisey's Bay.

A mineração e o processamento de Voisey's Bay vêm operando a plena capacidade há algum tempo, com foco na alimentação às refinarias de Clydach e Thompson. Ao mesmo tempo, a mineração de Sudbury foi mais voltada à produção de cobre de alto grau e estava operando muito abaixo de sua capacidade. O processo de *ramp up* da mineração começou apenas depois do fim da greve e, dado ao relativo longo ciclo de produção desde a extração do níquel até seu refino, no quarto trimestre ainda vemos números de níquel refinado de Sudbury em baixos níveis, aumentando para apenas 8.000 t, das 6.000 t do 3T10.

Durante 1S11, um dos dois fornos de Copper Cliff, em Sudbury, ficará parado por um período mínimo de 16 semanas, o que implica numa perda de produção estimada de 15.000 toneladas métricas de níquel refinado.

A produção em Thompson no 4T10 foi de 8.300 t, 75,2% acima do trimestre anterior devido a uma parada anual de manutenção com duração de um mês que ocorreu no 3T10.

A produção de níquel refinado decorrente de Sorowako, Indonésia, foi de 19.600 t, uma redução de 9,7% em relação ao 3T10 devido à parada de manutenção que ocorreu em outubro na refinaria de Matsuzaka, no Japão. Houve um aumento de 34,7% na comparação anual, uma vez que no 4T09 a produção de *matte* das nossas operações de Sorowako foi desviada para a refinaria de Clydach para atender às necessidades de demanda, o que contribuiu para prolongar o ciclo de produção na época.

O comissionamento do projeto de ferro-níquel de Onça Puma está concluído, com a produção do primeiro metal ocorrida na última semana de janeiro. A operação tem uma capacidade nominal de produção de 58.000 t de níquel em ferro-níquel.

▼ Cobre

Mil toneladas	4T09	3T10	4T10	2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
COBRE	32	58	76	198	207	30,3%	132,8%	4,4%
Sossego	28	32	30	117	117	-6,0%	8,8%	-0,1%
Sudbury	2	14	14	42	34	-2,2%	477,6%	-19,9%
Thompson	0	0	1	1	1	n.m.	n.m.	0,0%
Voisey's Bay	0	11	16	24	33	52,7%	n.m.	36,1%
Outros	2	1	15	14	22	925,6%	668,3%	61,8%

A produção de cobre da Vale foi de 76.000 t no 4T10, com aumento de 30,3% na base trimestral.

A produção de cobre em concentrado na mina do Sossego em Carajás foi 6% abaixo do trimestre anterior devido ao menor volume de minério de cobre recebido pela usina durante o trimestre.

Nossas operações no Canadá produziram 46.000 t no 4T10, 20.000 t superior ao 3T10. Além da melhor performance de Voisey's Bay, houve a contribuição de minério de cobre comprado de terceiros em trimestres anteriores e transformados em concentrados e anodos de cobre em Sudbury durante o 4T10. Estas aquisições nos permitiram aumentar os embarques de cobre, em um cenário de alta nos preços.

▼ Sub-produtos do Níquel

	4T09	3T10	4T10	2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
COBALTO (toneladas métricas)	133	133	624	1.575	1.066	367,9%	368,0%	-32,3%
Sudbury	0	39	258	359	302	563,4%	n.m.	-15,8%
Thompson	70	34	30	181	189	-11,2%	-57,3%	4,3%
Voisey Bay	63	60	288	971	524	378,7%	358,6%	-46,1%
Outros	0	1	48	64	51	n.m.	n.m.	-20,2%
PLATINA (milhares de onças troy)	2	3	26	103	35	756,7%	1.446,6%	-65,8%
Sudbury	2	3	26	103	35	756,7%	1.446,6%	-65,8%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	4	7	35	152	60	378,1%	721,0%	-60,5%
Sudbury	4	7	35	152	60	378,1%	721,0%	-60,5%
OURO (milhares de onças troy)	3	5	27	50	42	481,4%	864,6%	-15,8%
Sudbury	3	5	27	50	42	481,4%	864,6%	-15,8%
PRATA (milhares de onças troy)	26	194	443	1.245	1.492	127,8%	1.582,8%	19,9%
Sudbury	26	194	443	1.245	1.492	127,8%	1.582,8%	19,9%

Igualmente ao níquel, houve um aumento acentuado na produção de cobalto, metais do grupo da platina e metais preciosos no 4T10.

A produção do cobalto no 4T10 foi de 624.000 t, acréscimo de 491.000 t em relação ao 3T10 devido

ao processo de *ramp up* das operações em Sudbury após o fim da greve dos trabalhadores.

A produção de platina e paládio no 4T10 foi de 61.000 onças troy, sendo 51.000 onças troy superior ao 3T10 e 55.000 onças troy acima do 4T09.

▼ Bauxita

Mil toneladas						%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
	4T09	3T10	4T10	2009	2010			
BAUXITA	3.318	3.801	3.851	12.461	14.332	1,3%	16,0%	15,0%
Trombetas	1.738	1.883	1.834	6.258	6.808	-2,6%	5,5%	8,8%
Paragominas	1.580	1.918	2.017	6.203	7.524	5,2%	27,6%	21,3%

A nossa produção de bauxita em 2010 atingiu o recorde de 14,332 Mt, mostrando um aumento significativo em relação à marca de 12,461 Mt de 2009. Devido à conclusão e posterior expansão das operações de mineração em Paragominas, nossa produção de bauxita mais do que dobrou nos últimos cinco anos, vindo de 6,884 Mt em 2005 para 14,332 Mt em 2010.

No 4T10, alcançamos o recorde trimestral de produção de bauxita da Vale de 3,851 Mt, 1,3% superior na base trimestral e 15% superior na comparação anual.

A produção da Vale em Trombetas foi levemente inferior em relação ao trimestre anterior. Mas, em compensação, a produção em Paragominas atingiu o recorde de 2,0 Mt, 5,2% superior ao 3T10.

▼ Alumina

Mil toneladas						%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
	4T09	3T10	4T10	2009	2010			
ALUMINA	1.477	1.442	1.448	5.910	5.805	0,4%	-2,0%	-1,8%
Alunorte	1.477	1.442	1.448	5.910	5.805	0,4%	-2,0%	-1,8%

A produção de alumina na refinaria de Barcarena totalizou 1,4 Mt no 4T10, em linha com a sua capacidade.

▼ Alumínio

Mil toneladas						%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
	4T09	3T10	4T10	2009	2010			
ALUMÍNIO	112	114	114	459	447	0,4%	1,8%	-2,6%
Albrás	112	114	114	450	447	0,4%	1,8%	-0,6%
Valesul	0	-	-	9	0	n.m.	n.m.	n.m.

A produção de alumínio foi de 114.000 t no 4T10, em linha nas comparações trimestral e anual.

FERTILIZANTES

▼ Potássio

Mil toneladas	4T09			3T10			4T10			2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
	4T09	3T10	4T10	2009	2010	2009	2010							
POTÁSSIO	185	155	169	717	662	9,0%	-8,8%	-7,6%						
Taquari-Vassouras	185	155	169	717	662	9,0%	-8,8%	-7,6%						

No 4T10, a produção de potássio foi de 169.000 t, um volume 14.000 t maior que no 3T10. O

aumento da produção é explicado pela melhora na utilização dos equipamentos na mina.

▼ Fosfatados

Mil toneladas	4T09			3T10			4T10			2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
	4T09	3T10	4T10	2009	2010	2009	2010							
Rocha Fosfática	n.a.	1.198	1.78	n.a.	5.255	49,7%	n.m.	n.m.						
Vale Fertilizantes	n.a.	721	725	n.a.	2.737	0,6%	n.m.	n.m.						
Vale Fosfatados	n.a.	477	480	n.a.	1.727	1,8%	n.m.	n.m.						
Bayóvar	n.a.	209	582	n.a.	791	n.m.	n.m.	n.m.						
MAP – Fosfato Monoamônio	n.a.	229	245	n.a.	898	7,1%	n.m.	n.m.						
Vale Fertilizantes	n.a.	229	245	n.a.	898	7,1%	n.m.	n.m.						
TSP – Superfosfato Triplo	n.a.	229	162	n.a.	788	-29,4%	n.m.	n.m.						
Vale Fertilizantes	n.a.	229	162	n.a.	788	-29,4%	n.m.	n.m.						
SSP – Superfosfato Simples	n.a.	687	586	n.a.	2.240	-14,7%	n.m.	n.m.						
Vale Fosfatados	n.a.	637	545	n.a.	2.147	-14,5%	n.m.	n.m.						
Vale Fertilizantes	n.a.	50	41	n.a.	92	-18,1%	n.m.	n.m.						
DCP – Fosfato Bicálcico	n.a.	144	101	n.a.	491	-29,8%	n.m.	n.m.						
Vale Fosfatados	n.a.	144	101	n.a.	491	-29,8%	n.m.	n.m.						

Vale Fosfatados possui duas minas de rocha fosfática, Araxá, no estado de Minas Gerais, e Cajati, no estado de São Paulo, Brasil. Além das operações de mineração, os ativos englobam quatro plantas de processamento para a produção de fertilizantes fosfatados localizadas em: (a) Araxá, no estado de Minas Gerais; (b) Cajati, no estado de São Paulo; (c) Cubatão, no estado de São Paulo; (d) Guará, no estado de São Paulo.

A produção total de rocha fosfática, que é usada para alimentar a produção de fosfatados, aumentou 49,1% em comparação ao 3T10. A Vale Fertilizantes e a Vale Fosfatados tiveram uma performance de produção em linha com o 3T10. Bayóvar, nossa mina de rocha fosfática peruana,

iniciou o *ramp up* da produção em julho e produziu 582.000 toneladas métricas no 4T10.

A produção de MAP (fosfato monoamônio) foi de 245.000 t, 7,1% acima do trimestre anterior, em resposta à forte demanda do mercado brasileiro.

A produção de TSP (superfosfato triplo) diminuiu 29,4% em comparação ao 3T10 devido à parada de manutenção no 4T10.

A produção de SSP (superfosfato simples) da Vale Fosfatados reduziu 14,5% em relação ao 3T10 devido à parada de manutenção na planta de

Cubatão. A produção da Vale Fertilizantes foi 18,1% inferior que o trimestre anterior devido à parada de manutenção na planta de Catalão.

O DCP (fosfato bicálcico) decresceu 28,8% na comparação trimestral devido à parada de manutenção na planta de Araucária.

▼ Nitrogenados

Mil toneladas	4T09	3T10	4T10	2009	2010	%Variação 4T10/3T10	%Variação 4T10/4T09	%Variação 2010/2009
Amônia	n.a.	108	140	n.a.	508	29,3%	n.m.	n.m.
Vale Fertilizantes	n.a.	108	140	n.a.	508	29,3%	n.m.	n.m.
Uréia	n.a.	77	146	n.a.	511	90,1%	n.m.	n.m.
Vale Fertilizantes	n.a.	77	146	n.a.	511	90,1%	n.m.	n.m.
Ácido Nítrico	n.a.	119	120	n.a.	454	1,0%	n.m.	n.m.
Vale Fertilizantes	n.a.	119	120	n.a.	454	1,0%	n.m.	n.m.
Nitrato de Amônio	n.a.	115	115	n.a.	447	0,1%	n.m.	n.m.
Vale Fertilizantes	n.a.	115	115	n.a.	447	0,1%	n.m.	n.m.

No 4T10 a produção de amônia aumentou 29,3% em comparação ao 3T10 devido à parada de manutenção na unidade de Araucária no 3T10.

Para mais informações contatar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com

Fernando Frey: Fernando.frey@vale.com

Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Thomaz Freire: thomaz.freire@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.



Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	4T09	3T10	4T10	2009	2010	Vaiação 4T10/3T10	Vaiação 4T10/4T09	Vaiação 2010/2009
MINÉRIO DE FERRO	60.776	79.873	77.516	229.338	296.995	-3,0%	27,5%	29,5%
Sistema Sudeste	25.237	32.619	31.296	89.458	121.121	-4,1%	24,0%	35,4%
Itabira	8.009	10.621	10.036	31.136	38.704	-5,5%	25,3%	24,3%
Mariana	7.921	9.697	8.933	28.922	36.635	-7,9%	12,8%	26,7%
Minas Centrais	8.624	11.212	11.058	28.444	41.574	-1,4%	28,2%	46,2%
Sistema Centro-Oeste	683	1.088	1.268	956	4.208	16,5%	85,6%	340,2%
Corumbá	423	749	876	423	2.829	16,9%	107,0%	568,7%
Urucum	260	339	392	533	1.379	15,5%	50,8%	158,8%
Sistema Sul	14.599	20.258	18.214	55.242	74.703	-10,1%	24,8%	35,2%
Minas Itabirito	5.241	8.275	7.470	18.124	30.050	-9,7%	42,5%	65,8%
Vargem Grande	5.234	5.938	5.127	20.578	22.065	-13,7%	-2,0%	7,2%
Paraopebas	4.124	6.044	5.617	16.539	22.587	-7,1%	36,2%	36,6%
Sistema Norte	20.940	26.997	28.007	84.638	101.171	3,7%	33,7%	19,5%
Carajás	20.940	26.997	28.007	84.638	101.171	3,7%	33,7%	19,5%
PELOTAS	5.637	10.181	8.884	15.253	36.291	-10,5%	39,5%	105,4%
Tubarão I and II	783	1.434	1.189	3.942	5.435	-17,1%	51,9%	37,9%
Fabrica	0	1.058	1.016	235	3.809	-4,0%	n.m.	1521,6%
São Luis	0	1.656	1.154	3	4.545	-30,3%	n.m.	177004,6%
Vargem Grande	1.125	1.425	1.061	2.159	5.174	-25,5%	-5,7%	139,6%
Nibrasco	2.150	2.395	2.493	5.791	8.958	4,1%	16,0%	54,7%
Kobrasco	764	1.163	1.201	1.653	4.748	3,3%	57,2%	187,3%
Itabrasco	815	1.049	769	1.471	3.621	-26,7%	-5,7%	146,1%
MINÉRIO DE MANGANÊS	545	472	477	1.657	1.841	1,0%	-12,5%	11,1%
Azul	513	372	391	1.382	1.550	5,1%	-23,8%	12,1%
Urucum	32	55	41	169	184	-25,0%	27,2%	9,0%
Outras minas	0	46	46	105	106	-0,4%	n.m.	0,8%
FERRO LIGAS	88	112	116	223	451	3,8%	32,1%	102,5%
Brasil	34	50	55	99	207	9,0%	62,3%	109,2%
Dunkerque	35	35	36	45	138	1,1%	2,6%	209,5%
Mo I Rana	19	26	26	79	106	-2,5%	32,8%	33,6%
Urucum	0	0	0	0	0	n.m.	n.m.	n.m.
NÍQUEL	30	44	65	187	179	45,7%	117,8%	-4,2%
Sudbury	2	6	8	43	22	35,7%	450,1%	-48,5%
Thompson	10	5	8	29	30	75,2%	-14,4%	3,5%
Voisey's Bay	4	10	25	40	42	160,7%	571,6%	6,6%
Sorowako	15	22	20	69	78	-9,7%	34,7%	13,9%
Outros	0	2	3	6	6	47,5%	n.m.	0,0%
COBRE	32	58	76	198	207	30,3%	132,8%	4,4%
Sossego	28	32	30	117	117	-6,0%	8,8%	-0,1%
Sudbury	2	14	14	42	34	-2,2%	477,6%	-19,9%
Thompson	0	0	1	1	1	n.m.	n.m.	0,0%
Voisey's Bay	0	11	16	24	33	52,7%	n.m.	36,1%
Outros	2	1	15	14	22	925,6%	668,3%	61,8%
BAUXITA	1.580	1.918	2.017	6.203	7.524	5,2%	27,6%	21,3%
Paragominas	1.580	1.918	2.017	6.203	7.524	5,2%	27,6%	21,3%
ALUMINA	1.477	1.442	1.448	5.910	5.805	0,4%	-2,0%	-1,8%
Alunorte	1.477	1.442	1.448	5.910	5.805	0,4%	-2,0%	-1,8%
ALUMÍNIO	112	114	114	459	447	0,4%	1,8%	-2,6%
Albras	112	114	114	450	447	0,4%	1,8%	-0,6%
Valesul	0	-	-	9	0	n.m.	n.m.	-100,0%
CARVÃO METALÚRGICO	659	814	770	2.527	3.057	-5,4%	16,9%	20,9%
Integra Coal	198	296	279	1.184	1.151	-5,7%	41,0%	-3,1%
Broadlea	25	0	0	252	101	n.m.	n.m.	-59,8%
Carborough Downs	245	289	367	604	1.216	27,0%	50,0%	101,3%
Outros	191	229	124	487	590	-45,9%	-35,2%	21,1%
CARVÃO TÉRMICO	607	1.057	976	2.892	3.832	-7,7%	60,8%	32,7%
El Hatillo	368	830	830	1.143	2.991	0,0%	125,7%	161,8%
Integra Coal	103	114	74	702	305	-35,1%	-28,0%	-55,8%
Broadlea	27	0	0	497	165	n.m.	n.m.	-66,7%
Outros	110	113	72	551	371	-36,3%	-34,3%	-32,7%
COBALTO (toneladas)	133	133	624	1.575	1.066	367,9%	368,0%	-32,3%
Sudbury	0	39	258	359	302	563,4%	n.m.	-15,8%
Thompson	70	34	30	181	189	-11,2%	-57,3%	4,3%
Voisey's Bay	63	60	288	971	524	378,7%	358,6%	-46,1%
Outros	0	1	48	64	51	7346,0%	n.m.	-20,2%
PLATINA (milhares de onças troy)	2	3	26	103	35	756,7%	1446,6%	-65,8%
Sudbury	2	3	26	103	35	756,7%	1446,6%	-65,8%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	4	7	35	152	60	378,1%	721,0%	-60,5%
Sudbury	4	7	35	152	60	378,1%	721,0%	-60,5%
OURO (milhares de onças troy)	3	5	27	50	42	481,4%	864,6%	-15,8%
Sudbury	3	5	27	50	42	481,4%	864,6%	-15,8%
PRATA (milhares de onças troy)	26	194	443	1.245	1.492	127,8%	1582,8%	19,9%
Sudbury	26	194	443	1.245	1.492	127,8%	1582,8%	19,9%
POTÁSSIO	185	155	169	717	662	9,0%	-8,8%	-7,6%
Taquari-Vassouras	185	155	169	717	662	9,0%	-8,8%	-7,6%

Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	4T09	3T10	4T10	2009	2010	Vaiacão 4T10/3T10	Variacão 4T10/4T09	Variacão 2010/2009
Fosfatados								
Rocha Fosfática	n.a.	1.198	1.787	n.a.	5.255	49,1%	n.m.	n.m.
Vale Ferilizantes	n.a.	721	725	n.a.	2.737	0,6%	n.m.	n.m.
Vale Fosfatados	n.a.	477	480	n.a.	1.727	1,8%	n.m.	n.m.
Bayóvar	n.a.	209	582	n.a.	791	n.m.	n.m.	n.m.
MAP - Fosfato Monoamônio	n.a.	229	245	n.a.	898	7,1%	n.m.	n.m.
Vale Ferilizantes	n.a.	229	245	n.a.	898	7,1%	n.m.	n.m.
TSP - Superfosfato Triplo	n.a.	229	162	n.a.	788	-29,4%	n.m.	n.m.
Vale Ferilizantes	n.a.	229	162	n.a.	788	-29,4%	n.m.	n.m.
SSP -Superfosfato Simples	n.a.	687	586	n.a.	2.240	-14,7%	n.m.	n.m.
Vale Fosfatados	n.a.	637	545	n.a.	2.147	-14,5%	n.m.	n.m.
Vale Ferilizantes	n.a.	50	41	n.a.	92	-18,1%	n.m.	n.m.
DCP - Fosfato Bicálcico	n.a.	144	101	n.a.	491	-29,8%	n.m.	n.m.
Vale Fosfatados	n.a.	144	101	n.a.	491	-29,8%	n.m.	n.m.
Nitrogenados								
Amônia	n.a.	108	140	n.a.	508	29,3%	n.m.	n.m.
Vale Ferilizantes	n.a.	108	140	n.a.	508	29,3%	n.m.	n.m.
Ureia	n.a.	77	146	n.a.	511	90,1%	n.m.	n.m.
Fosfertil	n.a.	77	146	n.a.	511	90,1%	n.m.	n.m.
Ácido Nítrico	n.a.	119	120	n.a.	454	1,0%	n.m.	n.m.
Fosfertil	n.a.	119	120	n.a.	454	1,0%	n.m.	n.m.
Nitrato de Amônio	n.a.	115	115	n.a.	447	0,1%	n.m.	n.m.
Fosfertil	n.a.	115	115	n.a.	447	0,1%	n.m.	n.m.

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle

** Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado pela Vale Inco